

Setúbal pede ordem

O ex-prefeito de São Paulo, economista Olavo Setúbal, apontou ontem, perante a comissão de parlamentares do PDS que estuda propostas para a situação econômica, a necessidade de se restabelecer a ordem nas finanças públicas e na política monetária e financeira. Ele prega a revisão da política industrial e de emprego e a reforma tributária.

Setúbal assinalou que "nenhum país do mundo, com economia pretensamente aberta como a nossa, tem condições de superar suas dificuldades diante de juros em patamares absurdos, de um déficit público recorde e inflação tendendo para 180% ao ano". E afirma que a fonte desse desequilíbrio "é o excesso de gastos do governo", ao lado da falta de recursos não inflacionários para cobrir déficits de empresas estatais.

Observando que o déficit público e as emissões de moeda em níveis não previstos elevam o endividamento interno, enquanto o endividamento das estatais agrava a dívida externa, Setúbal salientou que o governo coloca títulos no mercado com remunerações elevadas, para refinaranciar a dívida interna, o que impede a redução das taxas de juros, favorecendo, "pelo contrário", a alta das taxas e a especulação financeira. Reclamando da desordem de orçamentos públicos, Setúbal defendeu a apreciação, pelo Congresso, não apenas do orçamento fiscal, mas dos orça-

mentos monetário e das estatais. E propôs ainda, de imediato, a fixação, por lei, do teto de emissão de papel-moeda e da dívida externa, como ocorre nos Estados Unidos.

DESDOLARIZAÇÃO

Olavo Setúbal defendeu providências para a "desdolarização" da economia, assegurando que será impossível regular a taxa de juros interna se parte dos financiamentos das empresas é contratada em moeda estrangeira. Lembrou que, em 31/12/82, as empresas brasileiras deviam US\$ 69 bilhões, ou, seja, Cr\$ 17,4 trilhões, quando, na mesma data, circulavam em ORTN Cr\$ 4,6 trilhões, "o que indica um valor total de Cr\$ 22 trilhões de ativos financeiros indexados em dólares, o que é superior ao valor dos ativos financeiros em cruzeiros, incluindo os depósitos de todos os bancos, à vista e a prazo, letras de câmbio e cadernetas de poupança, cujo valor total era de Cr\$ 14 trilhões, em dezembro do ano passado".

Setúbal defende a reformulação do perfil industrial, concentrando investimentos em projetos de menor porte, com critérios mais exequíveis, menor tempo de maturação, o que adequaria os investimentos à capacidade nacional de geração de recursos e à necessidade de criação de empregos e, ainda, a reforma tributária, tarifária e dos insumos básicos, para atender sobretudo aos financiamentos de Estados e municípios.